

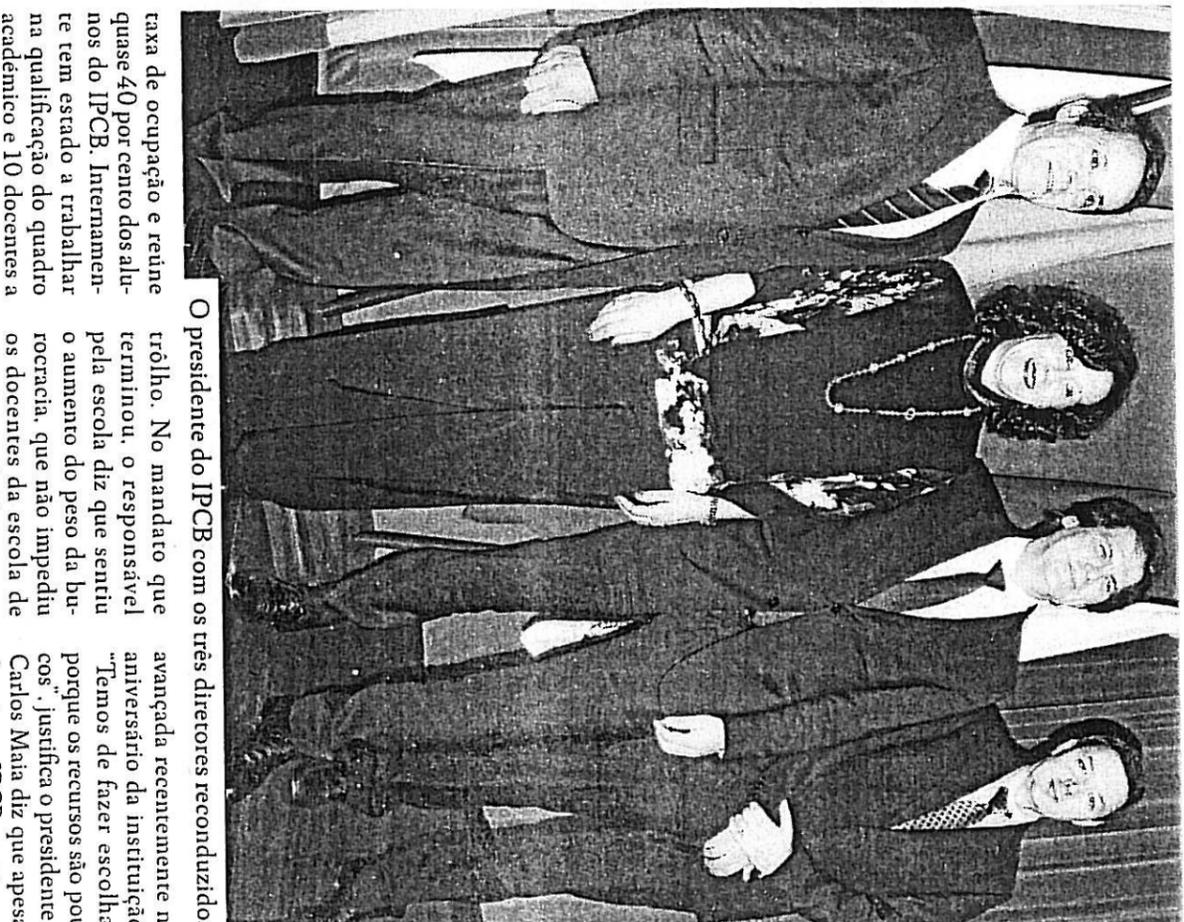
POSSES NA AGRÁRIA, SAÚDE E TECNOLOGIA

Fazer mais com menos

POLITÉCNICO Três diretores foram reconduzidos e na posse prometem continuar a melhorar a oferta e a cooperação, mesmo com os cortes.

José Furtado
jose.furtado@tecnipcb.pt

Agrária, Saúde e Tecnologia são escolas superiores diferentes. Mas os diretores encontraram um ponto em comum ao longo do último mandato: fizeram mais com menos dinheiro. O assunto marcou os discursos de Celestino Almeida, Ana Paula Sapeta e José Carlos Merrôlho na tomada de posse para o segundo mandato à frente destas escolas do Instituto Politécnico de Castelo Branco (IPCB).



O presidente do IPCB com os três diretores reconduzidos

Na hora do balanço, o diretor recorda que nos últimos anos foi recuperado o ensino em agronomia, expandidos os mestrados e melhorado o ensino na área animal, com a abertura de um centro de zoonoses. O futuro passa pela criação de cursos para que a oferta fique mais abrangente e o reforço biotecnologia, como resposta ao renascer que o setor da agricultura tem vindo a sentir.

Na Escola Superior de Saúde de Dr. Lopes Dias há três novas licenciaturas acreditadas e conseguiu-se reestruturar cursos em apenas um mês, explicou Ana Paula Sapeta. A diretora da Esald fala em sucesso na procura da escola, que tem uma alta

taxa de ocupação e reúne quase 40 por cento dos alunos do IPCB. Intenamente tem estado a trabalhar na qualificação do quadro académico e 10 docentes a tempo inteiro completaram o doutoramento, mesmo com 14 a 20 horas letivas semanais e outras responsabilidades. No futuro os objetivos são a qualidade no ensino e a expansão da oferta educativa, para a qual Ana Paula Sapeta espera um corpo docente estável e laboratórios bem equipados. Atualmente a escola debate-se com carências de pessoal, ao ponto de ter apenas dois funcionários a garantir a higiene e vigilância.

Na vizinha Escola Superior de Tecnologia o futuro passa pelo reforço da qualidade do ensino, pela cooperação internacional, serviços à comunidade e promoção do empreendedorismo, diz o diretor José Carlos Me-

trôlho. No mandato que terminou, o responsável pela escola diz que sentiu o aumento do peso da burocracia, que não impedia os docentes da escola de terem concluído os seus doutoramentos em universidades de prestígio. A EST perdeu docentes mas "tem havido um esforço coletivo para garantir a qualidade de ensino".

Merrôlho diz que foram propostas novas licenciaturas e há resultados na área da cooperação, de que é exemplo a colaboração com a Universidade Aberta no ensino a distância.

REESTRUTURAÇÃO

Carlos Maia anunciou que vai abrir um debate interno para uma reorganização interna em termos científicos e operacionais. O presidente do IPCB reitera a vontade de avançar com uma reorganização, que já tinha sido

avanzada recentemente no aniversário da instituição. "Temos de fazer escolhas porque os recursos são poucos", justifica o presidente.

Carlos Maia diz que apesar da crise o IPCB continua a registar uma boa procura, captando mais 86 alunos do que no ano letivo anterior. Dos novos estudantes 63 por cento colocou Castelo Branco como a primeira opção. Este aumento da procura, diz Maia, deve-se a muitas coisas, entre as quais o aumento da qualificação do corpo docente, onde em cinco anos o número de doutorados passou de 24 para 51 por cento. Em 2015 espera ultrapassar a fasquia dos 60 por cento. Carlos Maia condena ainda quem diz que há licenciados a mais em Portugal. Para o presidente do IPCB "não há licenciados a mais nem em Portugal nem no resto do mundo".